

## **EDITORA UFRJ: PROJETO 100 ANOS, 100 LIVROS**

Maria do Socorro Moura<sup>1</sup>  
Marília Nóbrega<sup>2</sup>  
Valéria Batista<sup>3</sup>

### **1 CENTENÁRIO DA UFRJ**

No ano em que a UFRJ faz cem anos, a comunidade universitária se mobiliza para comemorar a data, destacando a interação universidade-sociedade e o grande retorno que aquela vem dando a esta ao longo de um século, em todas as áreas do conhecimento.

Nesse contexto, nada mais simbólico do que a Universidade iniciar as comemorações de seu centenário liderando pesquisas científicas e trabalhando em colaboração com cientistas de instituições nacionais e internacionais para oferecer soluções às autoridades governamentais com o objetivo de enfrentar as consequências da Covid-19 em todo o mundo e atacar suas causas.

Em meio aos insistentes ataques por parte do governo federal, com cortes de verbas e de bolsas de pesquisa, a resposta da UFRJ tem sido a de reafirmar seu compromisso com a defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Neste momento, a Universidade potencializa esforços de seu corpo técnico-científico, que está na linha de frente da luta contra a pandemia, apresentando evidências científicas e orientações baseadas na ciência para formulação de políticas públicas na área da saúde. Também na área das ciências humanas e da cultura são inúmeros os exemplos de produções de alto nível.

Muitos são os motivos para comemorar este primeiro centenário, e a Editora UFRJ não poderia ficar de fora, sendo esta mais uma oportunidade para dar visibilidade a seu catálogo, colocar seus livros ao alcance de um maior número de leitores e promover debates em torno de temas relevantes.

---

<sup>1</sup> Assessora de Imprensa – Editora UFRJ – graduada em Comunicação Social e em Pedagogia- especialização em Educação e Recursos Humanos

<sup>2</sup> Divisão de Divulgação, Editora UFRJ – graduada em Relações públicas.

<sup>3</sup> Trabalha na Editora UFRJ desde 2000 e na universidade há 30 anos. Formada em Ciências Sociais – UFRJ e com mestrado em Educação – UNIRIO.

## 2 EDITORA UFRJ NO CENTENÁRIO – PROJETO 100 ANOS, 100 LIVROS

Do desejo de contribuir para a celebração do centenário da UFRJ nasceu o projeto *100 anos, 100 livros*. A proposta consiste em disponibilizar para *download* gratuito em seu *site*, ao longo de 2020, livros de várias áreas do conhecimento que marcaram a trajetória da Editora. Vale ressaltar que, embora o projeto tenha sido inspirado pela comemoração dos cem anos da UFRJ, o objetivo é que se torne permanente.

Entre os livros participantes estão publicações esgotadas e em circulação, já que a ideia é que mesmo títulos que estejam à venda, em formato de papel, possam ficar disponíveis *online* gratuitamente, considerando que existe público para os dois formatos e que o que se pretende é alcançar cada vez mais leitores.

O resgate da memória da Editora faz parte da concepção do projeto, cuja realização de debates em torno dos livros disponibilizados e de temas de interesse da sociedade é uma das vertentes. Esses debates contam com a mediação do próprio autor/autora, de algum convidado indicado por ele/ela ou do diretor da Editora. Ex-diretores também estão sendo convidados a mediar os debates em torno de livros relacionados à sua área de atuação ou que foram publicados à época em que estiveram à frente da Editora.

Ao longo de 34 anos de existência, a Editora UFRJ teve nove diretores, todos professores, a saber: Lígia Vassallo (1986-1990); Heloisa Buarque de Hollanda (1990-1998); Yvonne Maggie (1998-2002); Renata Bondim (2002-2003); Carlos Nelson Coutinho (2003-2011); Beatriz Resende (2011-2012); Michel Misse (2012-2019); e Marcelo Jacques de Moraes (a partir de 2019). O convite aos ex-diretores ao longo do desenvolvimento do projeto e no ano do centenário da UFRJ configura-se também como uma forma de homenagem e de reconhecimento por seu trabalho.

Em 2012, foi criado o cargo de Diretor Adjunto, ocupado desde então pela técnica Fernanda Ribeiro, que compõe o quadro da Editora desde 1995 e foi a responsável pela iniciativa do projeto de resgate da memória da Editora.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> O interesse no assunto virou tema de seu trabalho de conclusão do curso de especialização “Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior” e também tema de seu mestrado em Memória Social, que está cursando no PPGMS/UNIRIO. Ver: RIBEIRO, Fernanda. *Editora UFRJ, como tudo começou*. 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/9999>. Acesso em: 29 set. 2020.

## 2.1 DESENVOLVIMENTO DOS DEBATES

Inicialmente idealizados para ocorrerem de forma presencial, os debates passaram a ser apresentados, devido à quarentena, em formato digital, transmitidos através do canal da Editora e do canal do Fórum de Ciência e Cultura no YouTube e da página da Editora no Facebook em tempo real (*lives*). Toda a produção do evento fica a cargo da equipe de técnicas da divisão de Divulgação, que realiza o trabalho com a colaboração de técnicos das divisões de Revisão de Texto, Produção e Comercialização.

A proposta da Direção e da equipe à frente do projeto é promover esses encontros com o autor, seus convidados e o mediador, contando também com a participação do público, que pode formular perguntas e fazer comentários através das plataformas em que são transmitidos. Os encontros têm duração média de uma hora e meia e ocorrem de uma a duas vezes por mês. Desde abril, já foram realizados cinco debates referentes ao projeto *100 anos, 100 livros*, todos com grande audiência e participação qualificada do público.

## 2.2 LIVROS EM DEBATE

O primeiro debate (figura 4), ocorrido em 21 de maio, teve como tema o livro *Ciência e Liberdade: escritos sobre ciência e educação no Brasil*, do prestigiado físico e pensador José Leite Lopes (1918-2006). Ao longo da apresentação, os participantes apresentaram suas reflexões a partir dos vinte textos, escritos entre 1961 e 1998, que compõem a obra. Os debatedores convidados foram Ildeu de Castro Moreira<sup>5</sup>, Ricardo Galvão<sup>6</sup>, Angela Leite Lopes<sup>7</sup> e José Sérgio Leite Lopes<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> Doutor em física, professor do Instituto de Física da UFRJ e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC.

<sup>6</sup> Livre-docente em física experimental, professor titular do Instituto de Física da USP, ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e membro da Academia Brasileira de Ciências.

<sup>7</sup> Graduada em artes cênicas, pós-doutora em Filosofia e professora titular aposentada da Escola de Belas Artes da UFRJ.

<sup>8</sup> Antropólogo, professor titular do Museu Nacional da UFRJ e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov) do Fórum de Ciência e Cultura.

Figura 1: Debate Ciência e Liberdade



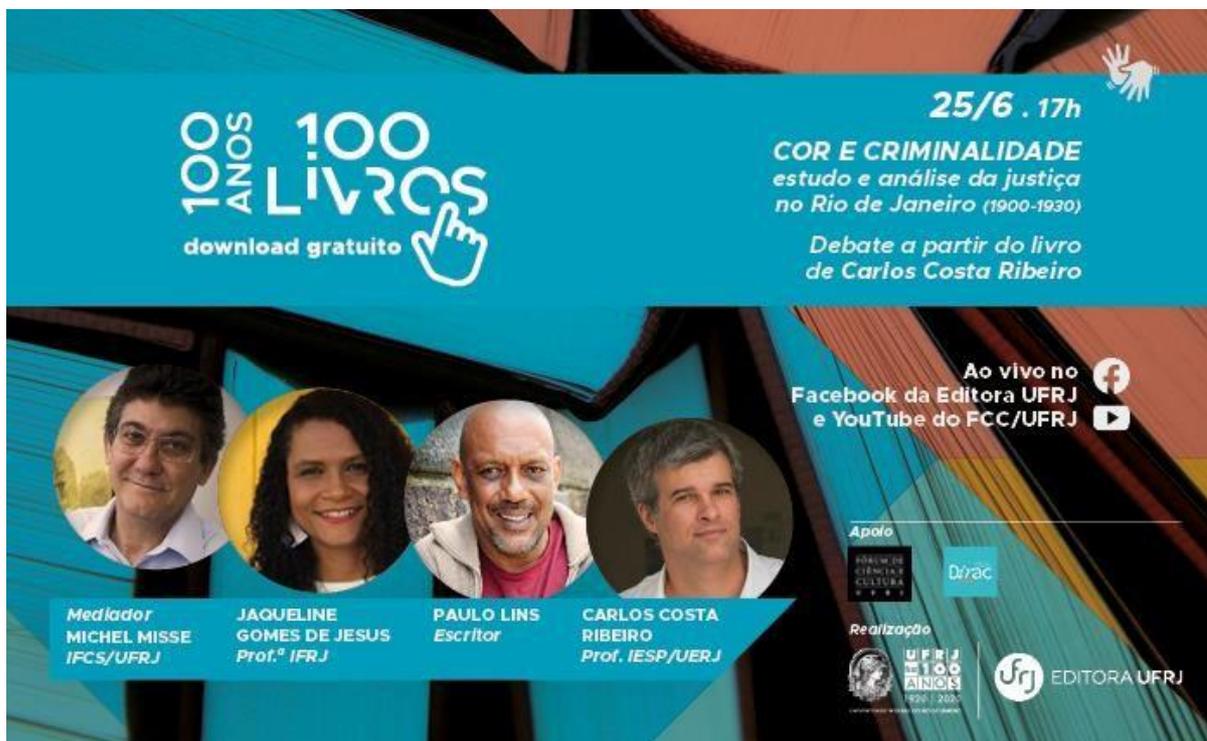
Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

O debate seguinte (figura 2) ocorreu em 25 de junho, e o livro abordado foi *Cor e criminalidade: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900-1930)*, de Carlos Costa Ribeiro, sociólogo e professor do IESP/UERJ. Além do autor, participaram do debate Jaqueline Gomes de Jesus<sup>9</sup> e o escritor Paulo Lins<sup>10</sup>. Com a mediação de Michel Misse, professor do IFCS/UFRJ e ex-diretor da Editora, os debatedores discutiram, tomando como base o livro de Costa Ribeiro, a questão do racismo, seu impacto no cotidiano da população negra no Brasil, que é também a mais vulnerável socialmente, e a importância de políticas públicas inclusivas voltadas a raça, classe, gênero e geração.

<sup>9</sup> Professora do IFRJ, psicóloga e pesquisadora na área de saúde do trabalhador, gestão da diversidade, identidade social e movimentos sociais, com ênfase em gênero e feminismo, orientação sexual e cor/raça.

<sup>10</sup> Romancista, roteirista, poeta e autor, entre outros, do livro *Cidade de Deus*, publicado em 1997, que deu origem ao premiado filme de mesmo nome.

Figura 2: Debate Cor e Criminalidade



Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

No dia 16 de julho, foi a vez de *A razão Nômade: Walter Benjamin e outros viajantes*, livro do filósofo e ensaísta Sergio Paulo Rouanet. Vale ressaltar que esse evento (figura 3) fez parte das atividades do Festival do Conhecimento da UFRJ. O diretor da Editora, Marcelo Jacques de Moraes, foi o mediador do debate, que contou com a participação de Ivana Bentes, pró-reitora de extensão da UFRJ, Alexandre Santini<sup>11</sup> e Susana Kampff Lages<sup>12</sup>. A partir das reflexões de Rouanet sobre Walter Benjamin, de quem foi um dos primeiros tradutores no Brasil, os debatedores abordaram os rumos da política cultural brasileira desde a chamada Lei Rouanet, criada pelo autor.

Figura 3: Debate A razão nômade

<sup>11</sup> Gestor cultural, escritor, dramaturgo e diretor do Teatro Popular Oscar Niemeyer.

<sup>12</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica e professora do Instituto de Letras da UFF.



Fonte: Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

O livro *O funk e o hip-hop invadem a cena*, de Micael Herschmann, professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ, foi o tema do debate (figura 4) ocorrido no dia 23 de julho, também como parte das atividades do Festival do Conhecimento. Heloisa Buarque de Hollanda<sup>13</sup> foi a mediadora do debate, que contou com a participação do autor, de Deize Tigrone, uma das primeiras vozes femininas do funk carioca, e de Adriana Facina<sup>14</sup>. A partir do universo da música, no qual se inserem o funk e o hip-hop nas suas diversas formas de expressão, os debatedores discutiram o lugar que esses gêneros ocupam no cenário cultural brasileiro, especialmente junto às camadas jovens menos favorecidas da população, e refletiram sobre o lugar dessas expressões culturais no imaginário social de um Brasil fragmentário e plural.

Figura 4: Lançamento do livro *O Funk e o Hip-Hop invadem a cena*

<sup>13</sup> Ex-diretora da Editora, coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) e do projeto de extensão Universidade das Quebradas, ambos da UFRJ.

<sup>14</sup> Professora de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF.



Fonte: Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

O livro *Movimentos cruzados, histórias específicas: estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros* foi lançado pela Editora UFRJ no dia 13 de agosto com a presença de autores da coletânea. Destacamos que esse evento (figura 5), embora tenha sido organizado para lançar o livro, se enquadra no projeto, pois a obra também foi disponibilizada para *download* gratuito. A publicação, organizada por José Sergio Leite Lopes<sup>15</sup> e por Beatriz Heredia<sup>16</sup>, traz artigos de professores e pesquisadores de várias universidades públicas brasileiras. Além de José Sergio Leite Lopes, quatro pesquisadores que fazem parte do projeto que resultou no livro compuseram a mesa de debate: os sociólogos Mário Ladosky<sup>17</sup>, Jaime Santos Júnior<sup>18</sup> e Marilda Menezes<sup>19</sup> e o historiador Murilo Leal<sup>20</sup>.

Figura 5: Lançamento do livro *Movimentos Cruzados, Histórias específicas*

<sup>15</sup> Professor titular do Museu Nacional da UFRJ e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov), do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), do Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ.

<sup>16</sup> Foi professora de Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ).

<sup>17</sup> Professor da Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>18</sup> Professor da Universidade Federal do Paraná.

<sup>19</sup> Professora da Universidade Federal do ABC.

<sup>20</sup> Professor da Universidade Federal de São Paulo.



Fonte: Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

### 2.3 PARCERIAS

O projeto 100 anos, 100 livros, idealizado pela Editora UFRJ e desenvolvido pela sua divisão de Divulgação, conta com o apoio institucional da Fórum de Ciência e Cultura e da Diretoria de Acessibilidade da Reitoria da UFRJ (Dirac), que vem disponibilizando tradutores de Libras/Língua Portuguesa para tradução ao vivo dos debates.

### 3 CONCLUSÃO

Ao longo desses quatro meses as lives vêm se consolidando como uma atividade de sucesso da Editora UFRJ, com a presença entusiasmada de autores e convidados e com a participação cada vez maior do público, que sempre se manifesta nos *chats* dando os parabéns pela iniciativa e fazendo perguntas.

Outras lives estão programadas para acontecer ainda em 2020 e a expectativa da Direção para 2021, quando a Editora UFRJ completará 35 anos, é seguir disponibilizando livros de seu catálogo para *download* gratuito em seu *site*.